



## **Horta Comunitária Quincas Borba** *Quincas Borba Community Garden*

SILVA, Mayara Grazielle Consentino Ferreira da<sup>1</sup>; MACHADO, Carlos José Saldanha<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, MayaraGrazielle@yahoo.com.br; <sup>2</sup> Fundação Oswaldo Cruz, carlos.saldanha@fiocruz.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Agriculturas Urbanas**

**Resumo:** Este trabalho faz um relato da experiência da Horta Comunitária Quincas Borba (HCQB), criada em 2016 no bairro de Jardim Sulacap, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, a partir de um grupo de moradores denominado Jardim Sulacap Bairro Sustentável (JSBS). Trata-se de uma fazenda comunitária que, além da horta, inclui também agrofloresta, pomar, jardim, tanque de tilápias, bebedouro para animais silvestres e aquafloresta. O JSBS tem como objetivo tornar o bairro mais sustentável e resiliente, melhorar a qualidade de vida dos moradores, preservar a identidade do bairro-jardim e buscar alternativas aos problemas do bairro. A HCQB reúne inúmeras pautas importantes, tais como produção de alimentos, ocupação dos espaços públicos, convívio social, contato com a natureza, sustentabilidade ambiental e poder comunitário. Além disso, a iniciativa contribui de diversas maneiras para a agroecologia, através da soberania e segurança alimentar e nutricional, do direito à cidade, da saúde coletiva.

**Palavras-Chave:** agricultura urbana; agroecologia; fazenda comunitária; Jardim Sulacap; Zona Oeste do Rio de Janeiro.

#### **Contexto**

A Horta Comunitária Quincas Borba (HCQB) foi criada em 2016 no bairro de Jardim Sulacap, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, a partir da união entre seus moradores. Historicamente, a Zona Oeste tinha como principal atividade econômica a agricultura, mas sua função agrícola se perdeu, parcialmente, com o avanço do processo de urbanização (OLIVEIRA, 2017). A região deixou de ser rural por volta dos anos de 1960, todavia, no imaginário popular, ela ainda está associada à ruralidade (OLIVEIRA, 2017).

Jardim Sulacap é um bairro inspirado no modelo de cidade-jardim de Ebenezer Howard. A cidade-jardim é uma forma de combinar elementos do campo e da cidade, conciliando o que há de melhor em cada um deles, por exemplo, o campo proporciona maior contato com a natureza, já a cidade propicia melhores oportunidades de emprego (HOWARD, 2002). A iniciativa surgiu justamente do desejo de contar a história do bairro e conservar sua identidade ligada à cidade-jardim.



A horta comunitária é uma das modalidades de agricultura urbana. Ela demonstra que é possível produzir alimentos na cidade, já que nem sempre a cidade é vista como um lugar no qual a agricultura pode ser praticada, além de evidenciar que a cidade não é somente espaço de consumo, ela pode ser também espaço de produção. Portanto, ela questiona a separação entre natureza-sociedade, campo-cidade, produção-consumo.

### **Descrição da Experiência**

Esse relato de experiência faz parte da pesquisa de tese de doutorado da primeira autora sobre três hortas urbanas comunitárias na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O relato de experiência sobre a HCQB é fruto de conversas por meio do *WhatsApp* com o Sr. Renato<sup>1</sup> e da observação participante – ou seja, de observações e conversas realizadas com os hortelãos urbanos<sup>2</sup> durante os mutirões e eventos – que vêm sendo feitos desde abril de 2022. Desde então, e até junho de 2023, a primeira autora esteve treze vezes na horta, com cada participação durando entre 3 e 5 horas. A observação participante é a primeira etapa da construção dos dados da pesquisa de tese, tem um caráter mais exploratório, cuja finalidade é se aproximar do universo das hortas comunitárias e dos hortelãos urbanos.

A HCQB (*Figura 1*) foi criada em agosto de 2016 em um antigo terreno baldio situado numa praça no bairro de Jardim Sulacap. Vale mencionar que Quincas Borba é um personagem de uma obra de Machado de Assis e o nome da praça onde a horta fica situada, o que deu origem ao nome da horta. A área possui em torno de 15.000 m<sup>2</sup>. Trata-se de uma fazenda comunitária, que além da horta, inclui também agrofloresta, pomar, jardim, tanque de tilápias, bebedouro para animais silvestres e aquafloresta. A agrofloresta e o bebedouro ficam localizados na parte de cima da horta comunitária. A ideia é que esse espaço sirva de refúgio para os animais silvestres. Vale abordar que o tanque de tilápias também serve para captar água da chuva, um painel solar presente na horta leva a água do tanque de tilápias até caixas d'água que ficam na parte de cima da horta. Essa foi uma forma encontrada pelos hortelãos para minimizar o problema da falta de água para irrigar as plantas.

---

<sup>1</sup> Nome fictício.

<sup>2</sup> Os hortelãos urbanos são os voluntários das hortas comunitárias.



Figura 1 – Uma das entradas da Horta Comunitária Quincas Borba



Fonte: Acervo da pesquisa (2022).

A iniciativa é do grupo Jardim Sulacap Bairro Sustentável (JSBS), que é formado por moradores com o objetivo de tornar o bairro mais sustentável e resiliente, melhorar a qualidade de vida dos moradores, preservar a identidade do bairro-jardim e buscar alternativas aos problemas do bairro. Horta, jardim, floresta são elementos da cidade-jardim. Eles foram escolhidos para compor a horta comunitária justamente por preservar a identidade do bairro, recuperando sua ruralidade e os benefícios associados a ela, e resgatar sua história.

Antes da implantação da horta comunitária, a área era um espaço público abandonado que servia para descarte de entulhos e resíduos sólidos. A horta surgiu da necessidade de ocupar e transformar os espaços públicos do bairro visando promover não só a segurança alimentar e nutricional devido a produção agroecológica dos alimentos, mas, também, prevenir o descarte de resíduos sólidos, consequentemente, a contaminação do solo e a propagação de doenças, propiciando segurança ambiental; além de evitar violência, assaltos, favorecendo a segurança física.

É importante abordar que antes da implementação da horta comunitária, o JSBS pediu autorização à Gerência Local na época, que concedeu uma autorização por escrito; mesmo assim o JSBS entrou com um processo de adoção junto à Fundação Parques e Jardins (órgão do governo municipal vinculado à Secretaria do Meio Ambiente) através da associação de moradores do bairro, a Amisul, mas o processo ainda não está concluído.



Os hortelãos urbanos costumam se reunir aos sábados pela manhã, mas podem ir outros dias da semana conforme necessidade e disponibilidade, de forma individual ou coletiva. Tradicionalmente, na horta comunitária são realizadas duas festas anualmente: a festa junina e a festa da primavera. As festas são espaços de encontro e oportunidade para as pessoas conhecerem e se aproximarem da horta (Figura 2). Os eventos são divulgados no *Instagram* do JSBS (@jardinsulacapbairrosustentavel) ou da Amisul (@amisul.sulacap). O JSBS possui um blog (<http://jardinsulacapbairrosustentavel.blogspot.com/>) no qual é relatado a história do bairro, quem eles são e o que fazem.

Figura 2 – Comemoração do Dia da Terra na Horta Comunitária Quincas Borba



Fonte: Página do *Instagram* da Amisul (2023).

Na HCQB tem um pouco de tudo: flores, árvores nativas e frutíferas, temperos, plantas medicinais e alimentícias. Há espécies vegetais que foram plantadas visando atrair animais como, por exemplo, camarões para atrair beija-flores, um polinizador. Há também plantas de interesse para os animais que já abrigam a horta como, por exemplo, a aquafloresta onde foram plantadas árvores como pitanga e acerola que servem de alimentos para os peixes que ficam no tanque de tilápias e também para os humanos. Nesse sentido, a horta comunitária é um espaço pensado para humanos e não humanos. Ademais, na horta foi colocado em prática o conceito de "jardins comestíveis", com plantas que proporcionam embelezamento/contemplação e servem para alimentação como, por exemplo, flor de ipê, açafraão e cana do brejo. Cabe ressaltar que uma mesma espécie vegetal pode ter diferentes usos (alimentício, medicinal, ornamental, etc.).



Os alimentos produzidos na HCQB são compartilhados entre os hortelãos urbanos, mas também já foram doados às famílias em situação de vulnerabilidade social através da associação de moradores do bairro ou mesmo doados às pessoas em situação de insegurança alimentar. Eventualmente, quando tem bastantes alimentos, parte deles são vendidos, o dinheiro arrecadado contribui com a manutenção da horta, sendo também uma forma de divulgar a iniciativa e demonstrar que no bairro são produzidos alimentos agroecológicos (Figura 3).

Figura 3 – Feira agroecológica na Horta Comunitária Quincas Borba



Fonte: Página do *Instagram* da Amisul (2023).

A HCQB se mantém financeiramente por meio da participação em editais, venda de mudas, alimentos e óleo de cozinha utilizado, doação (monetária e/ou não monetária) dos próprios hortelãos, amigos e vizinhos. Ademais, a associação de moradores do bairro e a AS-PTA (associação de direito civil sem fins lucrativos que fortalece a Agroecologia) são parceiras da horta.

## Resultados

A HCQB conseguiu atingir seus objetivos: 1) auxilia na conservação da história e da identidade do bairro; 2) melhora a qualidade de vida dos membros da comunidade por ser um espaço de encontro da vizinhança e de interação dos moradores com os elementos naturais; 3) torna o bairro mais sustentável ao usar energia solar, captar a água da chuva e produzir alimentos de modo agroecológico; 4) ajuda a amenizar problemas como insegurança ambiental, física e alimentar dos moradores.

A HCQB reúne inúmeras pautas importantes, tais como produção de alimentos, ocupação dos espaços públicos, convívio social, contato com a natureza,



sustentabilidade ambiental e poder comunitário. Além disso, a iniciativa contribui de diversas maneiras para a agroecologia, através 1) da soberania e segurança alimentar e nutricional, uma vez que os alimentos são produzidos em conformidade com a cultura local, não sendo resultado da imposição do sistema agroalimentar vigente, além de produzir alimentos em maior quantidade e melhor qualidade, como preconizado pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2006); 2) do direito à cidade – compreendido como um direito coletivo de produzir a cidade desejada, tal como formulado por Lefebvre (2016) e Harvey (2014) –, já que um espaço público abandonado e utilizado de forma indevida (para descarte de resíduos sólidos e entulhos) foi reapropriado pelos moradores e transformado em uma horta comunitária; 3) da saúde coletiva – no qual o objeto são, segundo Souza (2014, p. 18), “todas as condições requeridas não apenas para evitar a doença e prolongar a vida, mas também para melhorar a qualidade de vida e, no limite, permitir o exercício da liberdade humana na busca da felicidade” –, a horta comunitária favorece a qualidade de vida dos moradores, no que diz respeito não só ao aspecto físico da saúde, como também mental, social e ambiental. O grupo JSBS demonstrou que a coletividade unida tem grande poder de mudança.

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem aos voluntários da Horta Comunitária Quincas Borba por aceitar participar e colaborar com a pesquisa. Agradecemos também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) pelo apoio financeiro.

### **Referências bibliográficas**

CONSEA – CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL. **Lei de Segurança Alimentar e Nutricional**. 2006. Disponível em: <<http://transformatoriomargaridas.org.br/sistema/wp-content/uploads/2015/02/Lei-de-Seguran%C3%A7a-Alimentar-e-Nutricional-2006.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 294p.

HOWARD, Ebenezer. **Cidades-jardins de amanhã**. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2002. 211p.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Itapevi: Nebli, 2016. 155p.

OLIVEIRA, Maria Amália Silva Alves. Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro: entre o rural e o urbano. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 18, n. 45, p. 325-349, 2017.

SOUZA, Luis Eugenio Portela Fernandes. Saúde pública ou saúde coletiva? **Revista espaço para a saúde**, Londrina, v. 15, n. 4, p. 07-21, 2014.